



01. A questão busca através do sermão do padre Antônio Vieira uma contextualização mais ampla das motivações que levaram portugueses, espanhóis e holandeses ao enfrentamento. Para tanto é preciso recorrer a uma análise das rivalidades entre holandeses e espanhóis, já que no século XVI os primeiros obtiveram após anos de batalha, sua autonomia em relação aos últimos. Nesse mesmo momento a morte do Rei de Portugal (D. Sebastião) em 1578 sem deixar herdeiros acabou por gerar uma crise de sucessão dinástica que propiciou a fusão das coroas de Portugal e Espanha em 1580 e que perdurou até 1640 (União Ibérica). Nesse período as rivalidades entre espanhóis e holandeses intensificaram-se. Os espanhóis tentando prejudicar os negócios holandeses ligados ao açúcar do Brasil estabeleceram o Embargo Espanhol proibindo os holandeses de manterem-se nesse lucrativo negócio. Tal medida resultou na decisão holandesa de invadir o Brasil.

Resposta: C

02. O projeto de invasão holandês ao nordeste brasileiro, motivada pela rivalidade com os espanhóis que controlavam Portugal no contexto da União Ibérica, se orientava no propósito de não abrir mão do lucrativo comércio açucareiro onde tinham substancial experiência. Ainda assim sabiam eles que uma empresa deste porte exigia mais do que experiência e disponibilidade de créditos para investimentos. O texto explicita tal situação onde era preciso garantir grandes extensões de terras (que a propósito eles não possuíam) com condições de solo e clima que se adequassem à produção do produto (Zonas produtoras escravistas americanas). Além disso precisavam também controlar as áreas capazes de garantir o abastecimento de mão de obra escrava na África (zonas africanas reprodutoras de escravos).

Resposta: E

03. A montagem da empresa açucareira no Brasil, embora fosse uma iniciativa portuguesa, contou com um forte apoio dos holandeses que em virtude da disponibilidade de capitais e da marinha comercial, atuavam desde o financiamento dos engenhos até o refino, comercialização e distribuição do produto. A figura do pintor holandês Fraz Post se relaciona à segunda invasão dos holandeses ao Brasil, quando por ocasião da proibição imposta pela Espanha, no contexto da União Ibérica, os holandeses procuravam recuperar o monopólio do comércio do açúcar. Fraz Post estava incumbido de documentar a topografia, a arquitetura militar e civil, cenas de batalhas navais e terrestres. Mesmo retornando à Holanda em 1644 continuou ele a retratar cenas brasileiras.

Resposta: B

04. As rivalidades europeias tenderam a se agravar quanto mais países como França, Holanda e Inglaterra se fortaleciam e passavam a contestar a hegemonia Ibérica nas Grandes Navegações, especialmente a divisão estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas, que beneficiava apenas a estes dois países. Dessa forma, inicialmente os franceses, que já perambulavam desde o período pré-colonial, em busca de contrabandear o pau-brasil, fizeram uma incursão no Rio de Janeiro em 1555 a que chamaram de França Antártica, de lá expulsos migraram para o norte onde se estabeleceram no Maranhão, fundando a França Equinocial em 1612.

Resposta: C

05. A interpretação do texto estabelece vínculo direto com a resposta. A figura de Calabar dentro da historiografia tradicional tem sido apresentada por anos a fio como traidor, por ter se aliado aos holandeses no contexto das invasões estrangeiras ao Brasil. Note que os fragmentos apresentados estabelecem diferentes pontos de vista a respeito do assunto. Enquanto a peça teatral questiona o tema de maneira crítica, apresentando argumentos, o texto I reforça a condição irrefutável de infidelidade aos valores nacionais a que Calabar faz jus merecer da história condenação eterna. O Texto II ressalta características do personagem histórico sem necessariamente atribuir juízo de valor.

Resposta: E